HÁ ASSOCIAÇÃO NEGATIVA ENTRE A TEMPERATURA DO AR NA SALA DE ORDENHA E A INTERAÇÃO RETIREIRO-VACA LEITEIRA. Emanuel Almeida de Oliveira, Mateus J. R. Paranhos da Costa, Marcelo Simão da Rosa, Sabrina Ramos de Carvalho, Vanessa Fernandes Bordon – Zootecnia – Grupo ETCO - Departamento de Zootecnia – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Campus de Jaboticabal.

No Brasil, a pecuária leiteira enfrenta alguns desafios para manter adequação dos fatores associados à produtividade e à qualidade de leite, uma vez que o país é situado na faixa tropical do globo terrestre, caracterizando o clima tropical. Neste, são registradas elevadas temperaturas e umidade do ar, o que proporciona desconforto térmico a nós e aos animais. Nossa hipótese é de que altas temperaturas na sala de ordenha prejudica o bem-estar da vaca e do retireiro no momento da ordenha. Assim, nosso objetivo foi avaliar o efeito da temperatura da sala de ordenha na qualidade da interação retireiro-vaca leiteira na ordenha. Este trabalho foi desenvolvido na cidade de Monte Alto-SP (21º 13' S; 48º 27' W e 680 m). Observações diretas foram realizadas de 103 vacas (3/4 a 31/32 Holandês-Zebu), durante 14 dias do mês de janeiro de 2003, ordenhadas numa sala sem fosso, com disposição bilateral (12 x 12) dos animais, sendo que estes eram mantidos presos por corrente. O comportamento dos retireiros foi registrado durante a acomodação e liberação das vacas da sala de ordenha através da ocorrência de gritos e empurrões e freqüência de batidas e a intensidade destas. Já, a movimentação dos membros posteriores na fixação das teteiras, ocorrência de ruminação, defecação e micção e a produção de leite caracterizaram o comportamento da vaca. A temperatura da sala de ordenha foi obtida no início, meio e fim do período de ordenha, através de termômetro de bulbo seco, localizado na posição central desta, sendo este fixado num ponto que representava a altura média das vacas. Correlações negativas e significativas foram obtidas entre temperatura e produção de leite (-0,65; P=0,022) e ruminação (-0,74; P=0,033). A freqüência de bater foi correlacionado positiva e significativamente com empurrões (0,62; P=0,033) e intensidade de bater (0,97; P<0,0001). Uma constatação interessante foi a alta correlação positiva entre produção de leite e ruminação (r =0,85; P<0,001). Estes resultados salientam para a importância das instalações no bem-estar de animais e humanos, devido aos efeitos da temperatura do ar nos indicadores comportamentais de ambas partes, prejudicando a produtividade da empresa leiteira.